



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia
Campus Universitário Trindade - CEP: 88040/900
Tel.: 3721-4457 E-mail: wfil@cfh.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

Nome da Disciplina: Ontologia e antropologia filosófica – FIL 410036 Pré-requisitos: não se aplica Equivalências: nsa	Curso: Programa de pós-graduação em Filosofia Semestre: 2022/1 Terças-feiras de 14h20 a 18h Atendimento: terças-feiras de 18h a 19h	Carga Horária: 60h
Professor: Claudia Drucker	E-mail: claudia.drucker@ufsc.br	
Ementa: Análise das problemáticas ontológicas e fenomenológicas recorrentes nos sistemas clássicos de Antropologia Filosófica.		
Objetivos: Proporcionar um acesso à “hermenêutica da facticidade” e discutir suas implicações: sua relação com abordagens contemporâneas (neokantismo, fenomenologia transcendental, hermenêutica textual etc.), sua relação com as ciências (em especial a antropologia e a teologia) e as possíveis considerações que a levaram a ser englobada, mais tarde, no interior da analítica existencial.		
Conteúdo Programático: A publicação das obras completas de Heidegger suscita discussões sobre o percurso até <i>Ser e tempo</i> (1927), e sobre o que agora passa a ser o primeiro Heidegger. A transição para um método autoral mostra-se inseparável de uma nova relação com a tradição teológica católica, biograficamente pelo menos. As preleções escolhidas –de 1920-1 e de 1923—são experimentos ainda não com a “questão do ser”, mas já com o caráter ateu, prático, tácito, interpretante, englobante e mundano da “facticidade”. Vida, facticidade, hermenêutica, ateologia e indicação formal são algumas das noções-chave a ser discutidas, não apenas como um prelúdio à obra posterior, mas como sugestões que devem poder guiar uma transformação no modo de praticar as humanidades. A desconstrução de premissas advinda do encobrimento da facticidade incide, no caso em questão, sobre a teologia cristã, que se se mostra como ontoteologia. A teologia precisa da filosofia como “antídoto indicativo-formal”, mas o contrário será verdadeiro?		

Metodologia: Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; seminários.	
Cronograma:	
12/4 – Leitura do plano	19/4 –Leitura: Introdução à fenomenologia da religião I.1, I.2
26/4- I.3,	3/5- I.4
10/5- II.1, II.2	17/5- II.3
24/5 -II.4	31/5- II.5
7/6 – Leitura: Ontologia I.1	14/6 – I.2
21/6- I.32	28/6- I.4
5/7- II.1	12/7- II.2
Avaliação: Um seminário e um <i>paper</i> de 10 páginas, excluindo bibliografia e notas. Cada um vale 50% da média final do curso.	
Frequência: As aulas serão exclusivamente presenciais; sendo esperada a participação ativa dos estudantes na discussão.	
Bibliografia: Buren, John van. <i>The Young Heidegger. Rumour of the Hidden King.</i> Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 1994. Denker, A., Gander, Hans-Helmuth e Zaborowski, Holger. <i>Heidegger und die Anfänge seines Denkens.</i> Friburgo e Munique: Karl Alber, 2004. (Heidegger-Jahrbuch I) Hebeche. Luiz. <i>O escândalo de Cristo.</i> Ensaio sobre Heidegger e São Paulo. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. Heidegger, Martin. Introdução à fenomenologia da religião. In: _____. <i>Fenomenologia da vida religiosa.</i> Trad. Enio P. Ghiachini, Jairo Ferrandin e Renato Kirchner. Petrópolis e Bragança Paulista: Vozes e Editora universitária São Francisco, 2010. Pp. 9-139. Heidegger, Martin. <i>Ontologie (Hermeneutik der Faktizität).</i> Ed. Kate Brocker-Oltmanns. Frankfurt: Vittorio Klostermann, 1988. (Gesamtausgabe 63.) Heidegger, Martin. <i>Ontologia (Hermenêutica da facticidade).</i> Trad. Renato Kirchner. Petrópolis: Vozes, 2012. 134 p. McGrath S.J. e Wierciński, Andrzej. <i>A Companion to Heidegger's Phenomenology of Religious Life.</i> Amsterdam e Nova York: Rodopi, 2010. Outros textos serão indicados durante o semestre.	